

# Capítulo 2

## DOENÇAS CRONICAS NÃO TRANSMISSIVEIS (DCNT): ASPECTOS RELACIONADOS À SAÚDE



**DOENÇAS CRONICAS NÃO TRANSMISSIVEIS (DCNT): ASPECTOS  
RELACIONADOS À SAÚDE**

**CHRONIC NON-COMMUNICABLE DISEASES: HEALTH-RELATED  
ASPECTS**

Maria Carolina Salustino<sup>1</sup>

Nathalia Claudino do Nascimento<sup>2</sup>

Élida de Fátima Diniz Souza<sup>3</sup>

Thiara Carvalho de Oliveira<sup>4</sup>

Jefferson Allyson Gomes Ferreira<sup>5</sup>

Márcia Alencar de Medeiros<sup>6</sup>

Darci de Magalhães Melo<sup>7</sup>

Eduarda Ellen Costa Vasconcelos<sup>8</sup>

Lídia Faria Teixeira<sup>9</sup>

Marcelo Barros de Valmoré Fernandes<sup>10</sup>

Fábio Carvalho Santana<sup>11</sup>

- 
- 1 Enfermeira. Especialista em Obstetrícia. Mestra em Enfermagem.
  - 2 Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Centro Universitário de João Pessoa.
  - 3 Enfermeira. Especialista em Preceptoría no SUS pelo Sírio Libanês.
  - 4 Enfermeira. Centro universitário UNIPÊ
  - 5 Educador Físico. Centro universitário UNIPÊ
  - 6 Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Universidade Federal da Paraíba
  - 7 Farmacêutica. Pós-graduação em Microbiologia e Micologia Clínica.
  - 8 Enfermeira. Pós-graduanda em Cuidados Paliativos. Centro Universitário de João Pessoa UNIPÊ
  - 9 Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva. Acadêmica em Medicina. Unigranrio.
  - 10 Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense. Enfermeiro. Professor. Especialista em Centro Cirúrgico, Gestão de Saúde e Controle de Infecção
  - 11 Acadêmico de Medicina. Centro Universitário de João Pessoa Unipê.

Alexandra de Assis Pessoa Guerra<sup>12</sup>

**Resumo:** A epidemia de DCNT tem afetado pessoas de baixa renda, mais expostas aos fatores de risco e com menor acesso a serviços de saúde, além disso, a presença dessas doenças cria um círculo vicioso levando essas pessoas a maior estado de pobreza. Este estudo é reflexivo, organizado a partir de leituras sistemáticas, no ano de 2022. É possível retroalimentar o sistema, corrigir e adotar novas ações e ajudar a derrubar o mito de que as DCNT não são possíveis de prevenção, grandes desafios se apresentam aos responsáveis pela condução da prevenção de DCNT no país.

**Palavras chaves:** Doença Crônica; Cuidado; Saúde.

**Abstract:** The NCD epidemic has affected low-income people who are more exposed to risk factors and who have less access to health services. In addition, the presence of these diseases creates a vicious circle, leading these people to a greater state of poverty. This study is reflective, organized from systematic readings, in the year 2022. It is possible to feed back the system, correct and adopt new actions and help to dispel the myth that DANs are not possible to prevent, great challenges are presented to those responsible for conducting the prevention of NAIDs in the country.

**Keywords:** Chronic disease; Caution; Health.

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são as principais causas de óbitos no mundo e tem gerado elevado número de mortes prematuras, perda de qualidade de vida com alto grau de limitação nas atividades de trabalho e de lazer, além de impactos econômicos para as famílias,

---

<sup>12</sup> Enfermeira, Responsável Técnica de Enfermagem da Clínica Cirúrgica no Hospital Universitário Lauro Wanderley. Universidade Federal de Pernambuco. Pós-graduada em Enfermagem em Dermatologia pela Faculdade Futura.

agravando as iniquidades e aumentando a pobreza (MALTA et al., 2011).

No Brasil, mesmo com a existência do SUS gratuito e universal, o custo individual de uma doença crônica ainda é bastante alto, o que contribui para o empobrecimento das famílias. Para o sistema de saúde, os custos diretos das DCNT representam impactos crescentes, pois estão entre as principais causas de internações hospitalares (MALTA et al., 2011).

Os principais fatores de risco para as DCNT são o tabaco, a alimentação não saudável, a inatividade física e o consumo nocivo de álcool, responsável em grande parte pela epidemia de sobrepeso e obesidade, pela prevalência de hipertensão arterial e pelo colesterol alto (MALTA et al., 2011).

A epidemia de DCNT tem afetado pessoas de baixa renda mais expostas aos fatores de risco e com menor acesso a serviços de saúde, além disso, a presença dessas doenças cria um círculo vicioso levando essas pessoas a maior estado de pobreza. A forte evidência que correlaciona os determinantes sociais, como educação, ocupação, renda, gênero e etnia, aos fatores de risco e a prevalência de DCNT (MALTA et al., 2011).

Apesar do rápido crescimento das doenças crônicas não transmissíveis, seu impacto pode ser revertido por meio de intervenções amplas e custo-efetivos de promoção de saúde, para redução de seus fatores de risco e pela melhoria da atenção à saúde, detecção precoce e tratamento oportuno (MALTA et al., 2011).

A elaboração do Plano de Ações Estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis, no Brasil, pelo Ministério da Saúde, com diversas instituições e todas as áreas técnicas das Secretarias do Ministério envolvidas no tema de DCNT foram convidadas para participar da construção do plano, propondo ações e definindo orçamentos e metas, nesses fóruns, foram definidos os eixos estratégicos do plano (MALTA et al., 2011).

O plano de Ações Estratégico DCNT define e prioriza as ações e os investimentos necessários, no sentido de preparar o país para enfrentar e deter as DCNT nos próximos dez anos, o objetivo do plano é promover o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas e efetivas, integra-

das, sustentáveis e baseada em evidências para a prevenção e o controle das DCNT e seus fatores de risco, fortalecer os serviços de saúde voltados para a atenção aos portadores de doenças crônicas (MALTA et al., 2011).

O plano, fundamenta-se no delineamento de três principais diretrizes a) vigilância, informação, avaliação e monitoramento b) promoção da saúde c) cuidado integral (MALTA et al., 2011). Por serem doenças de longa duração, são as que mais demandam ações, procedimentos e serviços de saúde, os gastos decorrentes dessa demanda são tidos como custo direto, contabilizados mediante a realização de estimativas das intervenções e atendimentos ambulatoriais (MALTA et al., 2006).

A mudança nos padrões de ocorrência das doenças tem imposto constantemente novos desafios, não só para os gestores e tomadores de decisão do setor da saúde, como também para outros setores governamentais, cujas ações repercutem na ocorrência dessas doenças, o desafio do financiamento das ações é uma delas, doenças crônicas custam caro para o SUS (MALTA et al., 2006).

Diante desse quadro epidemiológico, o Ministério da Saúde assumiu como prioridade a estruturação de um sistema de vigilância específico para essas doenças em função de suas peculiaridades e possibilidades existentes de prevenção e controle. Sua principal missão consistia na criação e implantação da vigilância de DCNT em todas as esferas do sistema de saúde (MALTA et al., 2006).

A vigilância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT) reuni um conjunto de ações, que possibilita conhecer a distribuição, a magnitude e a tendência dessas doenças. Fontes secundárias de informações e um monitoramento contínuo dos fatores de risco, ao identificar seus condicionantes sociais, econômicos e ambientais, devem ter o planejamento, a execução e a avaliação da prevenção e controle dessas doenças (MALTA et al., 2006).

É possível retroalimentar o sistema, corrigir e adotar novas ações e ajudar a derrubar o mito de que as DCNT não são possíveis de prevenção. Grandes desafios se apresentam aos responsáveis pela condução da prevenção de DCNT no país. Os primeiros passos já foram dados, porém muito investimento a de ser feito para obter o melhor retrato possível da epidemia de doenças e agravos não

transmissíveis no Brasil (MALTA et al., 2006).

## **REFERÊNCIAS**

MALTA, Deborah Carvalho; MORAIS NETO, Otaliba Libânio de; SILVA JUNIOR, Jarbas Barbosa da. Apresentação do plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2011 a 2022. 2011. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/18758>>. Acessado: 08/07/2022.

MALTA, Deborah Carvalho et al. A construção da vigilância e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis no contexto do Sistema Único de Saúde. *Epidemiologia e serviços de saúde*, v. 15, n. 3, p. 47-65, 2006. Disponível em <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?pid=S167949742006000300006&script=sci\\_arttext](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?pid=S167949742006000300006&script=sci_arttext)>. Acessado em: 08/07/2022.